N.º 61 (2.º) — (183) — 4.º ANNO

Terça-feira, 9 de Janeiro de 1912

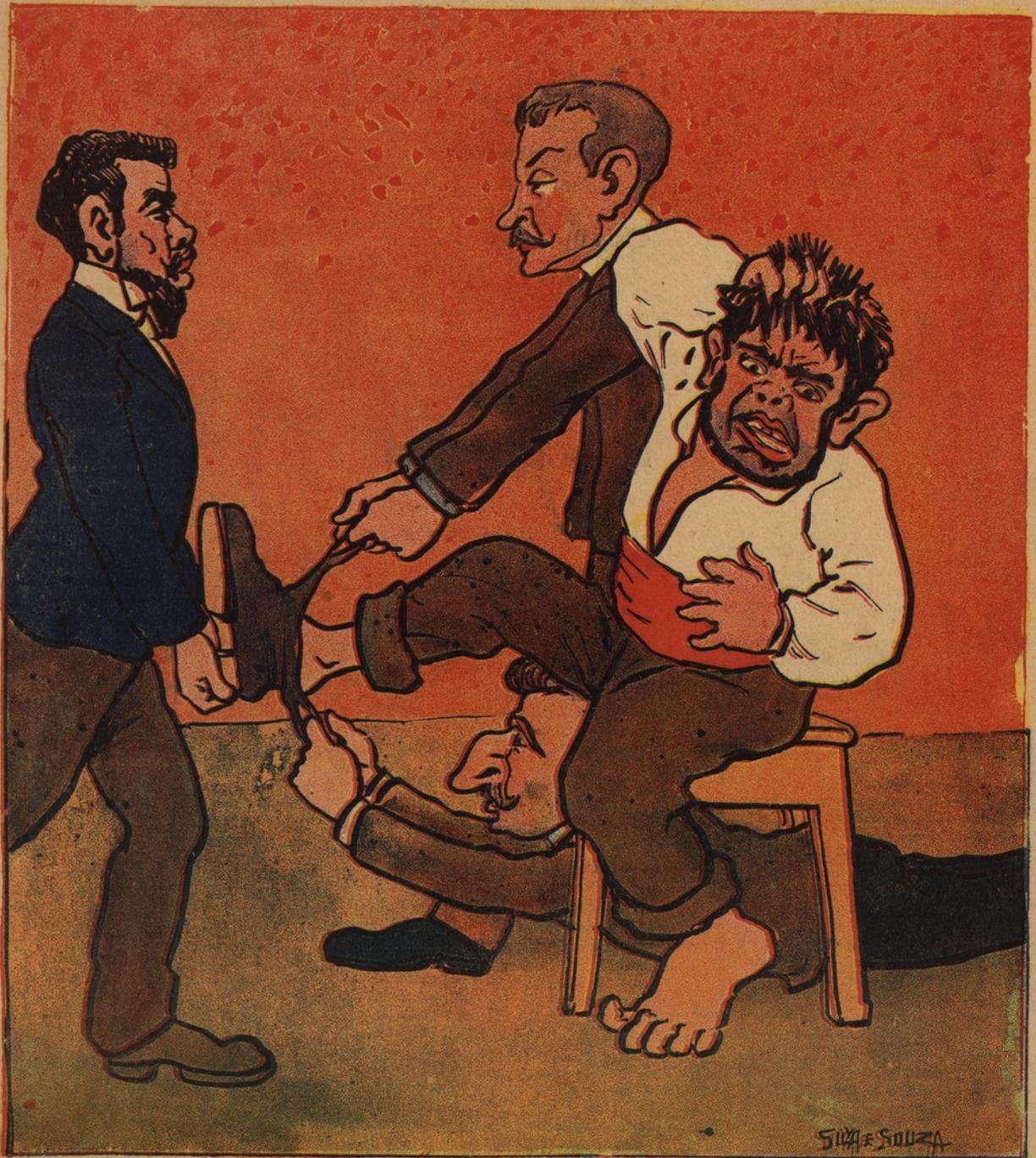
PREÇO 20 RS.

Semanario de caricaturas e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVAO DE CARVALHO
CARICATURISTA
SILVA E SOUSA
ADMINISTRADOR
RICARDO DE SOUSA

IMPRESSAO A CORES
Typ. do Annuario Commercial, P. dos Restauradores, 27

Composto e impresso na typographia NACIONAL
38, Rua da Conceição da Gloria (á Avenida), 40

SUCCESSOR DO JORNAL «O XUAO» Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81, 1.º

# A bota do orçamento!

Nenhum dos trez, foi capaz de fazer obra perfeita. Outro officio financeiros da trama!

# Fitas corridas

Porque razão é que esse reverendissimo e alternadissimo .. patriarcha auctor da bambochata ridicula de S. Vicente, quando foi embarcar á estação do Rocio, não foi prêso, e mettido immediatamente no «chelindró»?

Então deixa-se andar assim um mono d'aquelles, lá porque é o bruto do patriarcha, vestido com os trajes religiosos, quando tal coisa é expressamente prohibida na lei da Separação? Que é lá isso? já não são simplesmente os Inglezinhos?

Então um padreca de três ao vintem se tivér a lembrança de vestir o balandráu é mettido na gaiola e o animal do patriarcha pode andar vestido como lhe appetecêr?

Ai! que isto não é justo!

Nú! Nú é que devia ir aquelle mancebo para a estação! E chicoteado a cavallo marinho como se faz aos pretos casmurros!

Veriam como acabavam os ataques thalassicos!

*

Estes senhores «democrátas» sahiram-nos uns «kágados!»

Ora vejam lá! O senhor Aresta Branco, quem havia de dizêr, o respeitavel velhote, por accasião da visita do presidente da Republica (outro respeitavel velhote) ao Parlamento, pediu aos illustres deputados a fineza de envergarem as suas casacas a fim de darem mais realce á solemnidade.

Ora bólas! O pedido nem devia sêr feito porque era dispensavel! Muitos dos deputados têem já as «casacas viradas»!

E a proposito. Os srs. Alfredo Ladeira e Sá Pereira iriam tambem de casaca?...

*

E lá se foi o Patriarcha para Gouveia! Se vocês vissem a cara d'algumas beatas que nós conhecemos fartavâm-se de rir. Coitaditas! Uma, já velha, com uma carinha que parece um figo passado, disse-nos muito resentida: «juro-lhe que é um sacrilegio! Isto não se fazia a um criminoso, quanto mais ao santo patriarcha!» E como esta muitas. Onde ellas hão de roêr a corda é que d'aqui a pouco estão os bispos todos tresmalhados! Ui! Isso é que vae sêr um pratinho! Ahi valente Macieira! Nunca os bacalhaus te dôam!...

*

Ainda estamos a pensar no furor com que alguns deputados pediam férias! Pareciam as creanças a pedirem emulsão de Scott ou farinha Nestlé... E' innegavel, todos tem immensa vontade de trabalhar, mas um feriasitas não deixam de sêr agradaveis. Mas não as apanharam, os «gabirús!»

O que tem graça é uma coisa: um dos que não desgostavam de férias era o sr. Brito Camacho o eterno inimigo dos feriados. Apre! Que este senhôr vê o argueiro somente no olho alheio! Pois olhe que o seu olho não tem poucos argueiros, vamos lá com a hygiéne!

♣

## Thalassismo!

A bandeira da Republica Chineza é azul e branca.

Mas que refinadissimos thalassas!

# Bradaremos no deserto?

Confirmando, o que temos escripto, subordinado ao titulo acima, a proposito do estado de abandono em que se encontram os moradores d'alguns pontos de Chelas, escreve-nos o cidadão José Ferreira que, corroborando o que temos escripto, ainda nos descreve factos deveras interessantes que se passam n'algumas azinhagas devido á falta de luz e policiamento, d'aquelle importante bairro, onde reside uma numerosa população ordeira e trabalhadora, sem que haja, da parte das instancias competentes, a misericordia, de ao menos, se lembrarem dos municipes que, tanto contribuiram para a implantação da Republica; emquanto que tanto cavalheiro, que hoje vemos refastelados nos fauteuils do municipio, eram o que toda a gente sabe, na vidinha do seu convencionalismo.

Diz e muito bem, o cidadão Ferreira, que nos velhos tempos, tapavam a bocca ás suas reclamações dizendo-lhes: «Nada podemos fazer-lhes porque, no Beato são todos republicanos.» Ora hoje, decerto, dirão talvez o contrario.

Tambem a proposito do policiamento, conta-nos coisas simplesmente pavorosas que deprimem e provam quanto necessitamos de baldes de educação civica para transformação de usos e costumes que tanto nos aviltam aos olhos da propria civilisação.

Até lá, diremos que:

**Ridendo castigat mores**

♣

# Na 4.ª pagina

Do «Seculo»:

Prolongado t. marti ainda m. se quizeres. A. J.

> Prolonga já não se diz,
> Que a pêga não comprehende;
> Diga lhe antes, seu feliz,
> —Estende, filhinha, estende!...

Do mesmo:

Militar, louco de amor, ainda vivo, anciosamente espero nome e direcção. J. M.

> Deve custar a matança
> D'uma paixão tão insana,
> Mas, como é da militança,
> Póde agarrar se á catana!...

♣

## O progresso da femea

Na Inglaterra, vae a mulher votar; agora é que Jorge V é um homem ao mar. Mulheres na urna, monarchia na cloaca!

Pois o «Seculo», com aquelle interesse que todos lhe conhecemos em materia de progresso em questões sociaes, procurou ha dias, a talentosa poetisa Luthgarda Caires (ainda com h) a ouvir a sua sabia opinião que, é de parecer, a mulher culta, tambem deve votar!—Sim senhor, d'esta feita, temos o nosso querido cordialissimo amigo Bernardino Machado, no throno presidencial e a D. Maria Velleda, na presidencia do governo!

Viva o progresso da femea!

# Ao correr da fita

—Como está D. Genoveva? Bem?

—Eu bem e a Sr.ª?

—Assim a assim, o rheumatico é que me não deixa...

—Effectivamente, com uma humidade destas... E lá por casa, tudo bem não é verdade?

—Felizmente bem...

—E o Albertinho? Disseram-me que se ia casar!! Será verdade?...

—Esteve para isso, porém agora já se não fala em tal cousa e ainda bem, porque com o genio que tem iria fazer a desgraça da «cara metade...» Imagine que o outro dia, não teve mais que fazer, do que ir á cosinha e com um escopro furar uma panella á criada!!!...

—Oh! E depois já com aquella edade...

—Diga lhe que sim, quanto mais velhos peores; se ainda fosse pequenino, como diz o dictado, ainda se lhe poderia torcer o «pepino», porém agora...

—Sim agora, já é tarde... E o avô que diz a isso?...

—Lamenta-se, chora a sua triste sorte, mas o que elle não póde levar á paciencia, é ter um neto, estupido...

—Estupido!! Pois quê, o Albertinho tambem é estupido?!!!

—Estupidissimo! Imagine que tem três cavalos e ainda não sabe montar!!!

♣

# Brindes

Do sr. Avelino Villa Nova, com Ourivesaria, relojoaria e objectos de penhores na Rua de S. João da Matta 47 e 49 recebemos umas elegantes folhinhas do corrente anno.

Tambem o sr. Manoel Marçal Antunes, proprietario da casa Dragão Chinez na R. S. Pedro d'Alcantara 29 e 33 nos mimoseou com uns finos kalendarios d'algibeira.

Agradecemos.

Do nosso presado amigo Peixinho, florista—do Chiado recebemos tambem o seu brinde que muito agradecemos.

♣

## Sem ponto!

Com este titulo representa-se na Trindade, este mez, uma revista que tem muitos pontos de agrado Se o seu auctor tiver tanta piada como gordura os espectadores devem rir a rebentar pois elle é um terrivel rival de Chabi. O compére está entregues a um alumno da Polytechnica, que é quem promove a festa, que d'elle tirará muito partido. Para isso basta que tire tanto como dos seus «ferozes» bigodes á Kaiser de fam[illegible] as meninas da baixa. E se quizerem [illegible] novidades sobre o caso... Leiam o outro numero.

♣

## Que sucia!!!

Outro dia os gatunos assaltaram um homemsinho, deram-lhe uma tareia, roubaram-lhe 5$000 réis e levaram-lhe as calças que trazia vestidas.

Tiveram que fazer uma trouxa... a não sêr que a trouxa estivesse feita!

N'este caso até o homem fazia frente aos gatunos... de varapau nas unhas!

# Magister dix

Dizia-nos, ha dias, a proposito do artigo do «Seculo», que pretendia na douta sciencia do articulista, resolver o problema da transcendente e complexa questão economica, em primordial logar ao da instrucção, um dos mais eruditos homens de letras que, em terra de imbecis, o maior imbecil, era sempre o que dominava; e a proposito, discreteando, fallou-nos da petulancia que por ahi campeia, impondo-se a tudo e todos, não admirando por isso, que tanta babuzeira se escreva nas columnas de jornaes que, deviam primar pela honorabilidade profissional que ainda é alguma cousa de grande, de bello, para a sublime missão que incumbe ao jornalista de talento, de valor e que com auctoridade possa doutrinar, orientar, fazendo assim o seu sacerdocio n'esse grandioso templo—a imprensa.

No nosso penultimo artigo, demonstramos, que nunca veremos a questão economica resolvida, sem que o povo, esteja rudimentarmente pelo menos, instruido, ao contrario, do que o douto articulista do «Seculo» dizia.

Temos hoje a palavra, para dissertar sobre o segundo ponto do doutrinario artigo que, vindo á luz da ribalta no poderoso «Matin» portuguez, onde embora se doutrinem asneiras, todo o orbe, se fica como imobilisado e patetico, a saborear a magestade do talento que, alli ora de pontifical nas columnas do calosso e venerando juiz d'esse sagrado tribunal—a imprensa.

Dizia o articulista, que a instrucção obrigatoria, é uma medida insufficiente para combater a ignorancia do povo; aqui, estamos plenamente d'accordo com a asserção; mas não, com todas as causas ahi indicadas como as productoras da insufficiencia da instrucção.

Assim, quizera-mos que a instrucção obrigatoria fosse completada com uma larga e proficua assistencia escolar que, espalhasse a sua acção por todos os cantos do paiz.

O Estado, contribuiria com uma quota parte e os particulares, contribuiriam com o resto por meio d'um imposto que recaisse sobre todos os individuos que tivessem rendimentos superiores a uma determinada importancia e proporcionaes a esses rendimentos.

A' falta de casas para escolas, facilmente se obviará desde que, paiz pobre como nós somos, cortêmos sem dó nem piedade, no estado maior de embaixadas que temos por esse mundo fóra, apenas para uma sangria inutil no thesouro, gaudio dos felizes comtemplados com as embaixadas e, desvanecimento de megalomanos ministros de negocios externos.

Ha em Portugal, uma crise profunda de multiplos aspectos, entre os quaes avultam, é certo, o economico e o moral.

Pois, apezar do tom magistral com que no «Seculo» se affima o contrario, a verdade, que todos podem verificar é que a Suissa, ahi tão citada, a França, a Allemanha, a Inglaterra, a Belgica e a Hollanda, só conseguiram levantar-se economicamente quando, resolveram a serio, olhar para o problema da instrucção das respectivas nacionalidades.

Porque é que em Portugal, o processo a seguir, seria exatamente, o opposto áquelle a que essas nações dedicaram o melhor dos seus esforços e carinhos?

Cá ficamos, no nosso obscuro tugurio, aguardando que mestre falle e, dar-lhe-hemos a resposta como nos deixar a nossa miupez de intellecto que, ha tantos annos vimos procurando debelar; para subirmos tambem, á escadaria do magestoso templo, d'onde, ora de pontifical, o douto articulista do «Seculo», que assim, nos deu azo a esta despretenciosa controversia doutrinaria.

Na terra dos cegos, quem tem olho é rei! Já assim dizia meu avô.

R. LARANJEIRA.

## Adelina Abranches

E' a artista filha do povo, com elle se identificou, como elle sabe soffrer e sentir.

E' hoje, uma das grandes entre as grandes comediantes d'este paiz tão mesquinho para os seus filhos que tambem o sabem honrar, e tão prodigo, para os saltimbancos que os habilidosos nos importam com o rotulo de celebridades, e que certos snobs jornaleiros d'esta luza terra, de cocôras, se arrojam a seus pés, e em especial, se é a Rejane-«bis» ou a Duse-«lèr».

Teve a sua festa artistica, na ultima quarta-feira, e a eloquente prova, de quanto o nosso povo quer, aos artistas do estofo de Adelina. O Salão do «Republica», regorjitava e contava de tudo, inclusivé o chefe do Estado. Pena foi, que a peça de Augusto de Castro, não correspondesse ao talento peregrino da insigne comediante que é Adelina Abranches.

Um abraço da redacção do «Zé».

L.

# Instantaneos

VI

### A hora

1.ª PARTE

«No dia 30 do mez passado, Dezembro de 1911.»

**Um typo para outro:**—Tu és um patife que nunca estás em parte alguma a horas certas.

**O outro**—Isso sim! E' rarissimo faltar!

**O primeiro**—Vamos a apostar?

**O segundo**—Valêtas.

**Aquelle**—Bem; então aposto 10$000 réis como não estás aqui no Suisso ámanhã á meia noite e meia hora.

**Este**—Está apostado. Até ámanhã.

2.ª PARTE

«No dia 1 de Janeiro á 1 da manhã á porta do Suisso.»

**O typo para o outro**—Perdeste meu velho; dá cá 10 milhafres.

**O outro**—Hein?! Vim para aqui á meia noite e um quarto!...

**O primeiro**—Pois é por isso mesmo! A' meia noite, era meia noite e quarenta; á meia noite e um quarto, meia noite e 55 ou faltavam 5 para a uma; e agora é 1 e 40 e são horas de me ir deitar. Aparece logo ás 14 ou seja ás 14 e 40 no teu relogio para me pagares a massa; anda...

**O segundo**—(de mãos na cabeça) Pobre diabo... coitado... Tão novo... e já tão mal.

O que vale é que não tem furias...

FULANO.

## Horas... em bárda!

Com esta coisa das horas
Anda tudo n'um sarilho:
Uns dizem que traz melhóras,
Outros chamaram-lhe empecilho!

Eu julgo e poucos talvês
Acham isto rocócó,
Que de zéro a vinte e três,
E' muito p'r'um homem só!...

Ha por cá muita pessôa
Que ficou algo ás aranhas,
Comtudo a medida é bôa,
Tem mesmo coisas extranhas!

Um gajo que «vá nas horas»,
Em constante borborinho,
Sem ter precisão de espóras,
Anda o dobro do caminho!...

Em casa então é garrido
Ouvir a esposa com préssa,
Perguntar a seu marido
As horas a que regréssa.

Diz-se até (ninguem se enoje)
Fallas que ninguem decifra:
—Ai! filho a que horas vens hoje?
—Ai! filha eu venho hoje «á cifra!...

O démo são os embóras:
E' que ao faminto que tem
A barriguinha a dar horas,
Dobra-lhe a fome tambem!...

## Ai crédo!...

A «Lucta» agradece ao «Intransigente» as felicitações pelo anniversario e diz:

—«Somos sensiveis a todos os actos .. etc., etc.»

O' Camacho, sempre estás com uma sensibilidade!...

## Dr. Eduardo d'Abreu

A proposito, da sua retirada para o ostracismo, dizem as gazetas das nuances varias o diabo a quatro.

O que parece fóra duvida, é que o illustre jurisconsulto e brilhante parlamentar, apenas fará uma gazeta algo prolongada no senado, para não ter que morrer de nôjo, com o que alli dizem os varios Bernardos da politiquice.

Pois o «Seculo», o nosso preclarissimo, o nosso velho camarada republicano, (?) em seu numero 1:799, publicava em typo sete e na columna das informações, isto que transcrevemos:

«Do senador senhor Eduardo Abreu recebemos a seguinte declaração:

«Peço licença para dizer que não abandonei, nem tenciono abandonar a politica. Estou firme como uma rocha, reclamando uma Republica pobrissima e honestissima.»

Chama-se a isto, honestidade jornalistica á moda do «Seculo»,

## Salta uma presidencia!...

O sr. Braancamp foi reeleito presidente da Camara Municipal.

Não ha por ahi mais alguma presidencia para este senhor?

# Trez distinctos e um só verdadeiro—o povo!

**Por muito que procurem a popularidade, não na apanharão. Outros, outros que estes já estão ....**

# Viseira Carregada

A burocracia portugueza, para lhe não chamar burrocracia ou burrocratice continua d'uma impen·tencia que é mesmo um louvar Santo Euzebio.

Um velho republicano, com largos sacrificios mas humilde, dos mais humildes mesmo, tem a infelicidade—desgraça mesmo—de ter um filho indomavel e absolutamente incorrigivel, em vesperas de ser talvez um criminoso e já hoje um vadio, com menos de 12 annos, salvo erro. Chama-se o pobre pae Lima da Silva Ribas e tem já peregrinado o impossivel desde o Governo Civil até S. Crispim, desde o padre Oliveira até ao grande Euzebio Leão, com cartas de empenho, incluindo uma do director d'este jornal etc. etc. na pretenção, é claro, de conseguir internar o filho em qualquer casa, onde haja meios de fazer o que o pae não pode já—evitar um desgraçado mais e fazer um cidadão e um homem que não deshonre amanhã a familia e a sociedade. Immensas cantigas se teem espalhado por essas modernas tubas que correm mundo com letra redondinha, acêrca da regeneração de menores, de casas de correcção, de colonias d'isto e d'aquilo, patronatos, tutorias, mil cataratas para o Zé, mas nem andando dias e dias de Herodes para Pilatos consegue o homemsinho salvar o filho da escola do crime e da senda da miseria.

Se fosse nos tempos da senhora que nós mandamos bugiar que de coisas não diriamos nós proprios contra esta verdadeira atrocidade que se pratica contra uma creança que não tem culpa de andar mal encaminhada e contra um pae que só é criminoso por ainda suppôr que alguem é capaz de lhe corrigir o filho, no paiz dos burocratas?!

Hoje apezar d'isto, estas linhas filhas do muito dó que nos causa a dôr sincera de um pae estremoso e da revolta que nos provoca tamanho desleixo ou melhor tamanho crime, vão apenas com vista a quem competir.

ARTHUR NEVES.

## SOPINHAS QUENTES

Os republicanos de Oeiras protestaram porque um tal padre Sopas, já conhecido como reaccionario, abriu a caixa das almas sem auctorisação e foi á manifestação do patriarcha.

Ora o padre Sopas!

...E se nós o comessemos?...

# Instrucção primaria

Com aquella auctoridade e honorabilidade, tão vulgar na «Luta,» requisitos que a impõem no meio letrado, desde o primeiro dia da sua existencia, abordava ha dias, n'um primoroso editorial, firmado pelo illustre professor Ladislau Piçarra, o importante e intrinseco problema da instrucção primaria, a proposito, da creação das novas escolas normaes e do concurso que ficou suspenso.

Gostosamente, transcrevemos esta lasquinha d'oiro, da mina intellectual de Ladislau Piçarra:

«A coisa pareceu tão facil, que sendo apenas trinta os logares de professores das tres escolas normaes, concorreram nada mais nada menos que trezentos e oitenta e cinco candidatos! Quando se abrirem os concursos por provas publicas, apparecerão os mesmos trezentos e oitenta e cinco candidatos? Ha quem prophetise que, desde que se abram taes concursos, mais de metade dos actuaes concorrentes desaparecem. Quer-nos parecer, sem ofensa para ninguem, que semelhante prophecia não está muito longe da verdade.

Pense, porém, cada um como quizer, a verdade certa—incontestavel—é que precisamos d'um pessoal technico, comprovadamente competente, nas escolas normaes, e não é por meio d'um simples concurso documental que melhor garantiremos a acquisição d'esse pessoal.»

Infelizmente, ha-de vencer a empenhoca que, é tudo ainda em Portugal.

## RIMAR A' BRUTA

XIX

A mala, que ao hombro trazes,
Da-te um porte mui brejeiro,
E' pena que ella pareça
A «malinha» d'um carteiro.

XX

E's esbelta e seductora,
Minha amada, tu és bella!
.................................
Tens as orelhas eguaes
A's azas d'uma panella.

XXI

Quando atravessas a rua
E te arregaças risonha,
As tuas pernas parecem,
As pernas d'uma cegonha.

XXII

Não vives muito contente
Por te lembrar's do consorcio;
Mas se estás arrependida
Casa e requer o divorcio.

XXIII

Tens um corpo tentador
E um olhar mui sensual,
Porem, a cara parece
Uma caveira infernal.

XXIV

Tua fulva cabelleira,
Tão bella, tão penteada,
Mal sabia, meu amor,
Que tinha sido comprada.

ELMINO, FILINTO & ELIAS.

.................................

Nota—Devido á mioleira do Elmino soffrer de abstrações sahiu errada a numeração no anterior numero.

## Nunca mais

Diz a «Republica»: «Ainda que Couceiro tente nova incursão, bastam os 90 homens que estão em Montalegre, para os derrotar.»

Mas então, ainda não acabou esta fantochada?

# A reforma do Conservatorio

Encontrámos a semana passada o nosso conhecido deputado por Leiria, sr. Ribeiro de Carvalho e como soubéssemos que elle apresentou ao Parlamento um projecto de reforma do conservatorio, procurámos colhêr algumas impressões.

—Então o seu projecto? inquirimos.

—Sabe lá, meu caro. Com esta historia do projecto já me chamam projectôr.

—Porquê? Não é viavel?

—Quem, eu? Tenho via, sim senhôr...

—Peço desculpa, mas esta ultima coisa não lhe pertence... Continuando, tenciona fazêr novas aulas?

—Tenciono. Aulas de instrumentos porque ha muita falta, qualquér pessôa note isto.

—Que instrumentos, pode dizer nos?

—Olhe; projectei uma de flauta; outra de gaita; outra de caixa, outra...

—Mas isso não é Conservatorio, é a Incrivel Almadense...

—Pois é assim. E ha um instrumento de que não me esqueci...

—O que é?

—...Os timbales!...

—E'na pae! dissémos nós. Agóra é que vae havêr chiada nos Caetanos...

—Eu sempre disse que nos Caetanos devia havêr timbales! Sabe lá a falta que fazem...

—E sobre arte dramatica?

—Isso dir-lh'o hei para outra vêz.

Apertámos... o que os leitores quizerem e á despedida dissémos lhe:

—Faz muito bem em se interessar...

—Em me inteiriçar?!...

—Não, homem. Faz bem em se interessar pela musica. Quem sabe se você virá ainda a sêr... pelo menos, batuta!...

## Monopolios

Cá os temos. Fresquinhos como uma alface.

Tanto berramos, e ahi estão chibantes e vivinhos da costa.

Então, senhores deputados socialistas, (Sic), que fazem no parlamento?

Foi uma bella têta não é assim? Nobre povo, vae estudando e aprendendo para d'aqui a 3 annos, saberes com que biqueira de bota deves correr os trampolineiros e... Cala-te bocca. Em lá chegando fallaremos.

## E porque não?

Não leram no extrato do parlamento, a teza resposta do Papa negro da Republica?

Então, não queriam que o heroe Luz d'Almeida, desarmasse a sua carbonaria? Olha que tremendissima pouca vergonha. Já viram uma desaforo assim?

A' carbonaria, que tudo se deve—inclusive a consolidação da Republica e que apezar de tanto sacrificio, não custou ao thesouro nacional um real! Dizem, que em paiz algum, é permittida a existencia de sociedades secretas.

Mas que temos nós com a lei, a lei, é o Luz d'Almeida, e governo algum, será capaz de desarmar a sua carbonaria.

Ainda, que mandem para Timor o Papa Luz da Carbonaria Negra! Ora experimentem.

## E' padre e basta...

Recordo me d'um facto succedido em Montemor o Velho e que me contaram quando eu estive lá.

Já foi ha tempo que este caso se passou por onde se vê que o fervor religioso não evita que o seu contacto polua as familias honradas.

Ora oiça leitor amigo:

Havia n'aquella villa um padre que ostentava grande ar de solemnidade «respeitavel.

Todos que o viam na rua chamavam-lhe o «santo», o devotado sacerdote amigo do povo, o acreditado padre e sincero representante de Christo n'aquella terra.

As devotas primavam ser as primeiras á hora da missa, as primeiras nas procissões, na confissão, emfim, em todas as «partes onde èra preciso patentear crenças divinas»...

Tanto freguezas como freguezes pareciam estar bajojos com o seu cura.

O sr. prior era querido como um modelo de comportamento exemplarissimo.

Era por isso que haviam maridos que confiavam d'elle suas esposas, irmãos que não se importavam que as irmãs fossem á egreja buscar pingos de tocha que o parocho lhes ministrava como santos e milagrosos bentinhos e outros elementos de santidade...

Um dia aquelle modêlo de virtude Christã morreu cheio de santidade e teve a improdencia de não queimar antes de finar se uma lista que fizera das devotas mais **intimas** e mais **amantes** dos seus exercicios religiosos...

Houve grande escandalo na terra por que aquelle elenco devoto accusava maridos com cabeça armada de resplendores como teem Moysés e o Padre eterno, e n'essa mesma lista appareciam nomes de «donzellas» que algumas estavam para casar e que, por influencia divina, iam preparando para seus maridos o presente de noivado **á Menelau**...

No meio de todo aquelle escandalo, havia gargalhada **bravia**...

N'uma pharmacia qualquer lá da terra havia um ajuntamento e estavam individuos troçando o caso a cada nova leitura que fasiam d'aquella prova de **virtudes divinas**.

Chegou-se um engraçado lá do sitio e pedio a lista para ler e «comentar».

A cada nome que ia pronunciando dava uma risada escarninha sobre o nome do marido velipendiado...

De repente entupiu... esbogalhou os olhos... congestionou se-lhe o rosto... gaguejou e tremeu...

Tinha sido o facto por que lera no «elenco virginico», lista dos devotos fieis á egreja e a seus maridos, o nome de sua mulher, que era um modelo conjugal.

Nem só os padres é que são... etc. sagrados...

CHACON SICILIANI.

## Habeas corpus e Educação da Mulher

São dois projectos de lei que, poderão definir em si, a transformação d'uma sociedade, e tão poucas como a nossa, na actual conjectura, tanto d'elles necessitará. E' um dos muitos baldes de educação juridica que, tão necessario é ao paiz, como ao povo, fazem falta baldes aos centos de educação civica, lançados pela cabeça a baixo.

E' um bello trabalho, do nosso velho amigo e companheiro no Brazil, o deputado **sr.** Adriano Mendes de Vasconcellos, que, prova exuberantemente as suas poderosas faculdades e os seus vastissimos recursos na difficil sciencia juridica.

Como se trata, d'um trabalho d'alto valor e de magna importancia social, é de esperar que fique no limbo. Parabens, a Adriano Mendes de Vasconcellos.

### Theatro da Republica

A celebre artista Loie Fuller e a sua troupe veem dar tres unicos espectaculos nos dias 19, 20 e 21 a este theatro. Todos sabem quem é Lóie Fuller, a notavel creadora da dança serpentina que agora apresentará novas danças de effeitos luminosos que a semelhança do successo alcançado no estranjeiro devem causar sensação.

## Isto é que è luxo!

Leiam esta relação d'alcunhas que o «Seculo» inseria n'uma noticia de 4.ª feira:

«O Pinga Azeite, o José do Leite, o Topeca, o Melão, o Chico Franco, o José Russo, o Chico Romão.»

E digam lá que não estamos civilisados!

### Colyseu dos Recreios

O nosso amigo sr. Antonio Santos entendeu, e muito bem, que o publico não podia nem devia sêr privado tão cêdo de gosar uma companhia de opereta que tem alguma cousa de bello, de magnifico, que não é facil encontrar nas suas congeneres e assim adiou a retirada da companhia Citá di Firenzi. Aplaudimo-l'o e felicitamos o pubico que foi o verdadeiro beneficiado com tal resolução do nosso amigo pois assim continuará a têr verdadeiros espectaculos cheios de arte, da mais fina e surprehendente, por preços baratissimos.

## Phenómeno!

Dizem de Paris que madame Curie, a celebre descobridôra do radio, adoeceu com uma appendicite.

Mas então esta senhora tambem tem «appendice?

## O Pae da petizada

O Sr. Bernardino Machado fallou na festa infantil promovida pela «Cantina do Bem.»

E elle que não fosse fallar ás creancinhas!

## XOX

Vamos tratar de um caso que preocupou seriamente a policia, mas que hoje, graças á sagacidade de alguns intelligentes civicos e á dedicação de alguns cidadãos, está completamente esclarecido. Entremos no assumpto para não augmentar a curiosidade do leitor, perfeitamente legitima razão porque nos apressamos a sacia-l'a.

Ha tempos a esta parte o signal que encima esta noticia apparecia todos os dias riscado a carvão em diversos sitios, taes como frontarias de predios, portas, cartazes, etc.

Uma vez descoberto caso tão estranho e conhecedora a policia do assumpto lançou os seus mais diligentes agentes na descoberta dos individuos que se entretinham a escrever signal tão original. Completamente exhaustos de tanto trabalharem sem resultado, os agentes nomeados desistiram de apanhar á mão os «carvoistas», como na policia chamavam aos auctores dos hierogliphos por serem marcados a carvão, como dissemos acima.

Nomeado outro turno egualmente desistiu, sendo o terceiro turno que, auxiliado por muitos cidadãos dedicados a serviços sherlokomicos, o que apanhou na rede os «carvoistas».

Depois de muita prisão, muita suspeita, foi detido um cavalheiro da mais elegante socidade que immediatamente disse do que se tratava: aquelles signaes indicavam o theatro ou animatographo que o bom publico devia preferir; que durára muito tempo a sociedade dos «carvoistas» e que já se dissolvera em virtude de actualmente terem que marcar quasi todos os theatros e animatographos.

Eis o fim da tenebrosa sociedade. Agora só nos resta applaudil-a pela sua dissolução.

Pois havendo actualmente no **Nacional** uma peça que está causando um successo nunca visto, pois que nos conste nunca comedia alguma alcançou 70 representações seguidas; em **S. Carlos** uma companhia lyrica como muitas vezes lá fora em bons theatros lyricos não se aprecia; na **Trindade** uma operetta cheia de musica distincta do maestro Leo Fall, o rival de Franz Lear, cujos principaes papeis são desempenhados a capricho por Palmyra Bastos e Amadeu Ferrari; no **Republica** uma companhia de declamação de que fazem parte as primeiras figuras da nossa scena que dão a todas as peças um colorido de boa representação que era muito para desejar se propagasse a outros theatros; no **Gymnsio** peças plenas de verve da mais fina, da que pica sem ferir, como o «Rato Azul», «Mano Augusto», «Aguentar e cara alegre», etc.; no **Apollo** o sempre applaudido «Chico das Pêgas» que e tá a completar 100 representações que decorrem sempre no maior enthusiasmo; no **Colyseu dos Recreios** uma companhia de operetta completissima, muito harmonica; no **Rua dos Condes** uma revista que tem agradado como poucas conseguem, o «Fandango e Maxixe»; no **Variedades** o «Pae Paulino» e os Geraldos, celebres duetistas luso-brasileiros o no **Moderno** espectaculos variados todas as noites, com programmas escolhidos, qual deveria preferir a sociedade dos «carvoistas»?

Isto sem falar nos animatographos. Pois actualmente o **Salão Trindade** está apresentando estreias todas as noites, algumas verdadeiramente notaveis como os da casa dinamarqueza Nardisck que editou a «Escrava branca» etc.; o **Chiado Terrasse** que cada vez mais capricha em que lá se reuna tudo que Lisboa tem de chic; o **Olympia**, onde ha sextetto soberbo, tambem apresenta no seu écrain fitas bellas e por isso a publico tanto o frequenta; o **Chantecler** cujas fitas falladas teem dado brado; o **Central** sempre muito concorrido no que ha perfeita justiça da parte do publico e o **Foz**, muito frequentado por quem gosta de alem de vêr boas fitas apreciar numeros de variedades de valôr, onde estão agora: O engraçado Jhonson e as sensacionaes fitas.

## Na marcha infinita do progresso

A' falta de pão, juizo e dinheiro, dão-lhe horas para entreter o estomago!!!